

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (1992-2014): legitimidade e prospecção.



XXXVI - SIC

NATALIA SCHUL PACHECO ¹, BIANCA KNAAK ²

¹ Autora Natalia Schul Pacheco, Artes Visuais, UFRGS
² Orientadora Profª Drª Bianca Knaak, Instituto de Artes, UFRGS

INTRODUÇÃO

O museu, instrumento educativo e social, tem como foco o conhecimento, a memória e a invenção, mas é também um espaço de preservação do patrimônio artístico nacional. Ademais da grande importância para o estado brasileiro que sedia a Bienal do Mercosul desde 1997, possuir um museu de arte contemporânea atuante e atualizado é valorizá-lo enquanto instrumento público que pode facilitar divisas, mas, principalmente, como lugar de contribuição específica de memória e acervo para a história da arte contemporânea brasileira.

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Narrativas e Estratégias de Institucionalização da Arte Contemporânea no Rio Grande do Sul: Bienais do Mercosul e outros eventos, 1990-2011” e consistiu na observação do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MACRS como espaço de legitimidade cultural.

OBJETIVOS

- Conhecer a realidade do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul;
- Estudar seu estatuto fundante;
- Averiguar as formas de exposição do seu acervo;
- Identificar a periodicidade de exibição do acervo;
- Listar as exposições realizadas pelo MACRS de 1992 a 2014.



Galeria Xico Stockinger – MACRS

DESENVOLVIMENTO

Objetivando averiguar a importância do MACRS e sua influência na cena cultural de Porto Alegre, iniciou-se com uma reflexão sobre seu acervo. Elaborou-se levantamento das ações promovidas localmente desde 1992, orientando-se pela cronologia elaborada para o catálogo da Mostra “O Triunfo do Contemporâneo” (2012) e informações do *blog* da instituição. Buscou-se a história do Museu, de seu nascimento à situação atual em publicações recentes sobre o tema e se listou os meios de comunicação utilizados na divulgação das ações promovidas pela instituição, como a imprensa, o e-mail marketing e a página virtual em rede social.

Averiguou-se, em registro da instituição de 2013, 766 obras, com nomes da cena contemporânea nacional, mas principalmente de circulação local.

RESULTADOS

Constataram-se problemas na conservação da coleção, inclusive com obras desaparecidas. Com relação à demanda por uma sede aponta-se que o MACRS, quando da sua criação em 1991, se estabeleceu provisoriamente na Casa de Cultura Mario Quintana, no entanto permanece lá até o momento presente. Com suas histórias de luta por um espaço próprio, em 2013 obteve, novamente, a previsão estatal de outra sede, que deveria ter sido concretizada em maio de 2014.

Concluiu-se que o MACRS está longe de ser um museu de arte contemporânea conforme sua idealização e estatutos fundantes, pois ainda enfrenta diversos problemas estruturais e administrativos. Porém, ainda assim é uma importante instituição cultural na nossa sociedade. Conforme constatado, são respeitáveis a influência e importância desse Museu na cena cultural local, proporcionando visibilidade a artistas e curadores emergentes, investimentos públicos para a formação de um acervo relevante e para a ampliação do acesso à institucionalização da produção artística contemporânea local.